

NACIONAL

Saúde

Reformulação para salvar Santa Casa

Consultoria multinacional é contratada para resolver problemas financeiros

Carlos Rodrigues
de São Paulo

A agonia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo pode estar com os dias contados. Desde o mês passado, a instituição passou a receber consultoria da BDO Consulting, multinacional conhecida por ter tirado alguns hospitais de outros países do "aperto financeiro". Hoje, sozinha na Alemanha, a BDO administra uma carteira de 250 hospitais que no passado apresentavam problemas de caixa. Neles, a empresa conseguiu reduzir os custos em até 30%. O objetivo é conseguir fazer, nos próximos cinco anos, o mesmo na Santa Casa e em seis hospitais que ela administra.

"Crescemos muito nos últimos anos e precisávamos reavaliar uma série de processos. E achamos que, para isso, precisávamos de uma consultoria com experiência internacional nessa área", diz Antônio Carlos Forte, superintendente da instituição paulistana. Hoje, o complexo administrado pela Santa Casa — inclui os

hospitais Central, Santa Isabel, São Luiz Gonzaga e os hospitais geriátricos D. Pedro II e Vicentino Aranha — emprega 7.500 funcionários. O endividamento bancário está em cerca de R\$ 40 milhões. A superintendência ainda levanta o valor total da dívida e aos poucos o está renegociando.

A consultoria já tem em mãos uma série de relatórios sobre a situação financeira do complexo. A primeira fase do trabalho, que já teve início, prevê a adoção de uma nova gestão para estoque e compras e a manutenção de todos os equipamentos que apresentem algum tipo de problema. A previsão, só com essas medidas, é conseguir uma economia de R\$ 9 milhões nos próximos 12 meses. "Encontramos por aqui problemas semelhantes aos dos hospitais alemães, como a falta de



Thomas Weissmann

verbas e um sistema que tem problemas de atendimento por conta do crescimento demográfico", diz Thomas Weissmann, que coordena todo o serviço da BDO na Alemanha e irá auxiliar a consultoria ao hospital.

A empresa foi selecionada num projeto de licitação que durou dois meses e envolveu várias consultorias. Ela administrará parte do empréstimo que o Ministério da Saúde irá liberar para a reestruturação da instituição. A verba faz parte de um programa estimado em R\$ 300 milhões e que visa reestruturar os hospitais filantrópicos do País — o financiamento sairá do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e será gerenciado pela Caixa Econômica Federal. Os hospitais terão juros e prazos de pagamento mais atraentes do que os

oferecidos pelo mercado. A reestruturação da Santa Casa paulistana será um piloto e poderá ser estendida à outras instituições.

O trabalho da BDO na área de saúde no Brasil começou em 1986, no Hospital Agamenon Magalhães, em Recife (PE), por meio da representante brasileira BDO Direct. Nele, a consultoria participou do processo de informatização no sistema de controle de internação, da otimização de utilização dos leitos e da emissão automática das requisições de compra de material. Hoje, a empresa presta serviços para 21 hospitais brasileiros — a maior deles parte sob o comando de planos de saúde. O programa na Santa Casa de São Paulo marca a entrada para valer da empresa no segmento hospitalar. Um dos mais recentes trabalhos, iniciado em agosto e ainda em execução, está sendo realizado em nove hospitais da rede Igase. Na primeira unidade, conseguiu-se uma economia de 50% no consumo de energia elétrica e de 30% no de água.